

# Funaro joga tudo na

Ministro tentará convencer o Clube de

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, domingo, 30 de novembro de 1986 15

# renegociação da dívida

Paris a reiniciar os financiamentos para o Brasil

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, irá à França no dia 15 de dezembro acompanhar a discussão, no Clube de Paris, em torno do relatório do Fundo Monetário Internacional sobre a performance da economia brasileira, cuja aceitação é o ponto de partida para o início efetivo da renegociação da dívida externa. O ministro segue forte leido por ter convencido a cúpula do PMDB de que a negociação é o melhor caminho para se chegar a um acordo, ficando um eventual confronto para a última hipótese.

Funaro tem esperança de que na semana de 15 a 20 de dezembro, a última do ano em que operará o mercado financeiro internacional, tenha sido resolvida ou pelo menos bem encaminhada a negociação com os governos credores. Seja como for, a partir da abertura das negociações, o ministro da Fazenda espera o levantamento do bloqueio à retomada do fluxo de financiamento ao País, por iniciativa das instituições governamentais.

#### RETOMADA

A expectativa, tanto na Fazenda como no Planejamento, é de que o Eximbank japonês concretize sua promessa de participar da operação de co-financiamento em favor da Eletrobrás, patrocinada pelo Banco Mundial, contribuindo com pelo menos 250 milhões de dólares. Esse, pelo menos, foi o prometido ao ministro do Planejamento, João Sayad, quando de sua recente via-

gem a Tóquio. Os japoneses desejavam que pelo menos fosse aberta a negociação com o Clube de Paris, para que eles pudessem ter um pretexto para participar da operação.

Os Japoneses deixaram claro ao ministro e aos integrantes de sua comitiva que estavam integrados ao mercado financeiro internacional não desejavam partir na frente sozinhos, preferindo ater-se à regra pela qual, sem uma negociação envolvendo os 7,8 bilhões de dólares da dívida brasileira com os governos, seria impossível a retomada do fluxo de financiamentos.

Pela cronologia do ministro Dilson Funaro, antes mesmo do fechamento das negociações com os governos credores, poderão ser reabertas as conversas com os bancos privados, embora dificilmente isso possa acontecer antes da primeira quinzena de janeiro. A reabertura permitirá que os negociadores brasileiros apresentem sua proposta e se iniciem, de fato, as negociações, independente de ser fechado o acordo com os governos credores.

#### GANHAR TEMPO

A pressa do Governo tem uma explicação: a rápida deterioração das contas externas, que ameaça eliminar o cacife dos negociadores nas disputas que manterão com os credores. O Governo está preocupado com a perda, em apenas dois meses — outubro e novembro — de cerca de dois bilhões de dólares de supe-

ravit comercial, justamente o dinheiro reservado para pagar a conta de juros, da ordem de US\$ 1 bilhão a cada mês.

Em outubro a balança comercial apresentou um saldo de 210 milhões de dólares e este mês as estimativas mais otimistas apontam para um superávit de apenas 300 milhões de dólares, apesar do controle administrativo rígido que a Cacex passou a fazer das importações.

#### PLANO CRUZADO

Por outro lado, o Banco Central está enviando ao Fundo Monetário um adendo expondo, de forma pormenorizada, as medidas de correção do plano cruzado adotadas na semana passada, seu efeito sobre a contenção da demanda, seu impacto financeiro, expresso na geração de receita adicional de Cr\$ 201 bilhões para o Governo e a apropriação de Cr\$ 140 bilhões desse total para o governo abater o déficit público, via redução do endividamento interno.

O Governo espera que esses números impressionem os credores reunidos no Clube de Paris e que eles considerem bastante o relatório descritivo, moderado e de certa forma simpático, elaborado pelo FMI sobre a performance da economia brasileira, passando ao largo de observações críticas como a permanência do congelamento de preços e a manutenção de um elevado nível de déficit público, em comparação com o PIB.